

Práticas artísticas na sala de aula: Um olhar para os anais do ENPEC

Artistic practices in the classroom: A look at the annals of ENPEC

Marilene Vieira Tonini

Universidade Federal de Santa Catarina
marilenevie@hotmail.com

André Ary Leonel

Universidade Federal de Santa Catarina
profandrefsc@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de investigar as aproximações entre Física e Arte nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Para essa finalidade, foi efetuada uma busca nas últimas cinco edições do evento, por trabalhos que utilizassem recursos artísticos do teatro, música, literatura, HQs e cinema. Tendo como intenção responder a pergunta: como estão sendo feitos os tratamentos dessas aproximações entre Artes e Física nos diferentes níveis de ensino e na Pesquisa em Ensino? A partir dessa análise emergiram duas categorias: Ensino de Ciências e Ensino de Física. Como resultado, foi possível perceber que as aproximações apresentam grande potencial para ser abordado no ensino de Física, desde a organização de conteúdos, até a construção de uma visão mais coerente da Ciência e do cientista. No entanto, apesar do seu potencial, essa aproximação ainda não é muito explorada dentro da área de pesquisa em ensino de ciências.

Palavras chave: Artes, Ensino de Física, Teatro, Literatura, Música, História em Quadrinhos

Abstract

This work aims to investigate the approximations between Physics and Art in the annals of the National Research Meeting in Science Education. For this purpose, a search was made in the last five editions of the event for works that used artistic resources from theater, music, literature, comic books and cinema, with the intention of answering the question: how are the treatments of these approximations between Arts and Physics being made at different levels of education and Teaching Research? Two categories emerged from this analysis: Science Teaching and Physics Teaching. As a result, it was possible to see that the approaches have great potential to be addressed in the teaching of Physics, from the organization of contents, to the construction of a more coherent view of Science and the scientist. However, despite its

potential, this approach is not yet widely explored within the area of research in science education.

Key words: Art, Physics Teaching, Theater, Literature, Music, Comic Books

Introdução

As potencialidades do ensino de ciências vão além das barreiras artificiais criadas pelas disciplinas formais das escolas. As relações entre as áreas podem ser construídas a partir da contextualização de aspectos epistêmicos, históricos, políticos, econômicos e sociais de cada uma. Nesse sentido, é possível apontar uma relação pouco comum na sala de aula: a vinculação entre Ciência e Arte. Essas duas áreas do saber estão intimamente relacionadas por sua construção histórica e cultural, e os saberes que as conectam constituem-se de realizações humanas desenvolvidas ao longo dos anos em busca de explicações para acontecimentos e dos meios de comunicá-las (SÁ, SANTIN FILHO, 2016).

Explorar as relações entre Ciência e Arte possibilita ampliar as interações entre os saberes na compreensão do cotidiano e fornece subsídios para compreender os aspectos culturais e o modo de disseminá-los. Assim, promover a aproximação entre essas áreas, pode proporcionar um olhar integrado da Ciência, colaborando com a alfabetização científica e técnica (FOUREZ et al, 1994) dos estudantes. Diante dessas considerações, essa investigação tem o objetivo de identificar como estão sendo realizadas as práticas educativas suportadas pela vinculação entre Ciência e Artes nos últimos anos. Esse texto faz parte de uma pesquisa de Mestrado e os dados obtidos foram planejados e adequados para o espaço deste trabalho.

Entrelaçamentos entre literatura, música, teatro e cinema no Ensino de Ciências

Do ponto de vista histórico, o desenvolvimento das artes nunca esteve separado do conhecimento da natureza e da sociedade, assim como o desenvolvimento das ciências. Quando se fala de possíveis entrelaçamentos, podemos citar estudos da óptica e artes visuais, por exemplo, no qual se tem o enfrentamento de ideias artísticas que apoiavam ou contrariavam as ideias científicas do século XVIII (SILVEIRA, 2015). Além disso, podemos citar exemplos de aproximação entre as duas áreas na Literatura, em obras como a de Dante Alighieri (1265-1321), que no seu poema épico *A divina comédia, de 1320*, demonstrou a forte influência do pensamento aristotélico-ptolomaico. Outro exemplo de literatura é o poema de John Keats (1795-1820) que apresenta uma crítica à Newton, onde o poeta lamenta que se tenha destruído toda a poesia do arco-íris, reduzindo-o às cores prismáticas (ZANETIC, 1989).

A música também é uma expressão artística em que podemos perceber a aproximação com a ciência, pois as fortes influências do cenário social muitas vezes se tornam temas de canções. Nelas é possível perceber angústias, medos ou admiração sobre questões da ciência e das novas tecnologias diante do olhar da sociedade. A música é um ótimo recurso por ser um

agente facilitador na forma de como entendemos as concepções que circulam na sociedade sobre determinados conhecimentos científicos (RIBAS, GUIMARÃES, 2004).

Como apresentam Moreira e Marandino (2015), o teatro se destaca como um grande recurso didático na sala de aula pela dimensão artística presente no teatro científico, merecendo destaque, pois mesmo o teatro amador necessita de pesquisas artísticas, tais como a construção de personagens, falas, roteiros e figurinos. Além disso, o teatro possibilita um maior envolvimento dos sujeitos na construção de peças teatrais, com a potencialidade de explicar determinados assuntos que não são facilmente compreendidos se apresentados de maneira tradicional. Além do mais, uma encenação pode manifestar as relações humanas presentes na sociedade, o que ajuda a desconstruir a visão do cientista como um gênio detentor do conhecimento.

A última abordagem que iremos apresentar é o cinema, o qual pode contribuir para problematizar alguns conteúdos e trazer uma significação do contexto histórico e cultural de uma sociedade, que muitas vezes não é percebida facilmente pelos estudantes quando são apenas espectadores. Porém, apesar de ser uma iniciativa promissora, o uso deste recurso pode não ter resultados positivos sem uma devida transposição na sala de aula. Como salienta Napolitano (2013), os filmes não são destinados para a escola, então para se trabalhar com este recurso o professor precisa fazer um planejamento sobre as atividades desenvolvidas e qualificar a mediação entre a obra e os estudantes, pois, muitas vezes, os filmes trazem visões equivocadas ou erradas da Ciência e dos cientistas.

Todas essas manifestações são exemplos dos potenciais desdobramentos que as relações entre Arte e Ciência podem alcançar. Diante do exposto, podemos perguntar: como estão sendo feitos os tratamentos dessas aproximações entre Artes e Física nos diferentes níveis de ensino e na Pesquisa em Ensino?

Metodologia

Essa pesquisa constitui-se de uma revisão bibliográfica nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Para essa finalidade foi realizada uma busca nos websites de cada um dos eventos por trabalhos que discutem a relação do ensino de Física e Ciências vinculados às práticas artísticas. A busca foi feita nos anais das respectivas edições, no período de 2011 a 2019, levando em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2010, que tornaram obrigatório que 20% da carga horária anual fosse destinada para atividades interdisciplinares (MOZENA, OSTERMANN, 2014). A metodologia utilizada para a classificação de dados leva em consideração a utilização do método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979).

Na busca dos trabalhos, utilizamos os seguintes termos: Artes, Cinema, Teatro, Poesia, Música, História em Quadrinhos e Literatura. Aplicando cada termo separadamente nos websites, foram encontrados 71 trabalhos, selecionados de acordo com seu título e palavras-chave. Em um segundo momento foi realizada a leitura flutuante dos resumos e efetuada uma triagem do material, de acordo com a organização preliminar de Bardin (BARDIN, 1979).

Nesta etapa, foram selecionados trabalhos que tratavam da articulação das Artes com o ensino formal de Física. Desta forma, foram descartados da análise, os trabalhos que tinham relação direta com o Ensino de Biologia, Educação Ambiental, Educação em Química, Espaços não formais e a Educação infantil, resultando em um total de 35 trabalhos.

Em um terceiro momento foi realizada a leitura completa dos trabalhos, considerando as similaridades apresentadas por eles quanto aos objetivos e à metodologia, classificando-os em duas dimensões: Ensino de Física (EF) e Ensino de Ciências (EC), escolhemos estas duas por acreditar que ambas contemplam o ensino de Física. Os trabalhos da dimensão de EF compreendem pesquisas realizadas no âmbito de aulas de Física ou apresentam conceitos específicos dessa área, já a dimensão de EC aborda questões sobre novas tecnologias, características do cientista e conceitos gerais da Ciência. Para facilitar as discussões em suas especificidades, separamos-as dentro de sua abrangência artística: cinema, teatro, música, literatura e HQs. Outro destaque é que também foi tirada da análise 10 trabalhos de revisões bibliográficas de eventos, periódicos ou obras didáticas, pois não abordam discussões diretas quanto ao tratamento ou utilização das aproximações em sala de aula e não contemplam as finalidades desta pesquisa. Assim, buscando responder a pergunta feita no início deste trabalho, chegamos nos resultados apresentados a seguir.

Resultados e Discussões

A tabela 1 apresenta a quantidade de trabalhos encontrados depois das reduções realizadas no segundo momento, distribuída entre os recursos artísticos, totalizando 35 trabalhos, sendo 19 na dimensão do EF e 16 no EC, cujas referências estão no apêndice, separadas pelos recursos artísticos.

Tabela 1: Recursos artísticos encontrados de acordo com as dimensões.

Recurso Artístico	Quantidade total de trabalhos	Dimensão Ensino de Física (EF)	Dimensão Ensino de Ciências (EC)
História em Quadrinhos	06	06	00
Cinema	10	03	07
Música	07	04	03
Teatro	04	01	03
Literatura	06	03	03
Com 2 categorias ou mais	02	01	01

Com essa organização, passamos para a apresentação dos resultados por área de abrangência artística.

O Cinema

O tratamento da linguagem fílmica no EC e EF conta com a promoção dos significados das

imagens transmitidas nesse veículo cultural, pois estimulam o maior interesse e participação dos estudantes. Contudo, o cinema, mesmo sendo o recurso artístico com o maior número de trabalhos nesta análise, ele ainda é pouco utilizado no ensino pelo ponto de vista de alguns autores (MELLO, ARAUJO NETO, 2015; PEREIRA, DE SÁ, FONSECA, 2019). Assim, os estudos apontam para a necessidade de uma exploração maior dos filmes, identificando que eles têm uma linguagem própria e criativa e os erros conceituais presentes neles trazem possibilidades de questionamentos promissores.

Dimensão EC: De acordo com os trabalhos analisados, verifica-se a utilização dos filmes nos diferentes níveis de ensino, desde o Ensino Fundamental até o Superior, mesmo essa utilização não sendo muito ampla. Mello e Araujo Neto (2015), discutem alguns motivos pelos quais isso ocorre, como o despreparo dos professores para lidar com a linguagem audiovisual e erros conceituais contidos nos filmes. Aliás, os conceitos científicos presentes no cinema podem ser explorados ao questionar e refletir acerca das técnicas cinematográficas empregadas pelo diretor de filmes em consonância com a construção da ciência, buscando problematizar concepções errôneas e desconstruir visões equivocadas da ciência e do cientista. Em relação às questões conceituais, os trabalhos de cunho teórico pretendem auxiliar o professor através de análises de filmes, identificando discussões a respeito do papel da ciência e o estereótipo do cientista. Um auxiliar didático do cinema na sala de aula é o debate, que se mostrou um recurso com muitos potenciais, possibilitando, aos estudantes, apresentar suas impressões sobre o filme. O debate foi utilizado nas pesquisas de Silva, Moura e Guerra (2017), com discussões sobre o filme “Laranja Mecânica”, para professores e estudantes do Ensino Superior. No âmbito do ensino Fundamental, Pereira et al (2017), destacaram também a importância do debate para os estudantes identificarem conceitos científicos e participarem das discussões, como apresentam no caso do filme “Interestelar” e a série “The Big Bang Theory”.

Dimensão do EF: As pesquisas que utilizam o cinema na Física têm um tratamento semelhante ao que foi visto no EC, direcionadas para apresentação de assuntos e conceito, como a Teoria do Caos, através do filme “O dia depois de amanhã” (ROSA, BAIER, ROSA; 2015), além de ser realizada a análise dos potenciais didáticos do filmes. Na sala de aula esse recurso é utilizado para problematizar algumas questões científicas, em forma de sequência didática, por exemplo nos filmes “O Núcleo: Missão ao Centro da Terra” e “O dia depois de amanhã”, em que os estudantes do Ensino Médio escolhiam uma das obras para escrever uma resenha crítica que depois seria discutida com a turma (PEREIRA, DE SÁ, FONSECA, 2019).

A músicas

Dimensão do EC: As pesquisas apontam que a música tem muito potencial no EC, pois promove questionamento em sala de aula, principalmente ligados à ideia do temor à Ciência e a inovação tecnológica, que muitas canções trazem em suas letras. Promover tais discussões garantem um maior envolvimento dos estudantes, podendo contribuir para o entendimento de questões ligadas ao desenvolvimento tecnológico e das suas implicações na sociedade e no ambiente. Pesquisas direcionadas para a música explicitam suas implicações didáticas na

Ciência, como as músicas de Chico Science (ODA, 2013), Humberto Guessinger (MORI, 2011) e Georges Snyders (GOMES, PIASSI; 2011).

Dimensão do EF: Se os potenciais do EC são amplos, para o EF pode ser maior ainda, pois a música, além de ser um recurso artístico, carrega consigo toda conceituação acerca das ondas sonoras e da acústica, que podem ser trabalhadas em conjunto na sala de aula, como apresentam alguns trabalhos, onde os autores utilizam a música para fazer uma proposta sobre os fones de ouvido, intensidades sonoras e os problemas de audição vinculados a isso (MENEZES et al; 2019), (COSTA, CAMARGO, GIOPPO; 2013).

Dessa maneira percebemos o quanto são amplos os potenciais de utilização da música como recurso didático, além de também incitar os sentimentos por trás de cada nota musical, proporcionando até mesmo uma mudança no ambiente de ensino.

Histórias em Quadrinhos

Dimensão EF: As HQs, no âmbito desta análise se mostraram exclusivamente utilizadas na dimensão do Ensino de Física, voltadas para o Ensino Médio e Fundamental 2. As discussões para o uso de HQs destacam sua utilização para envolver mais os estudantes nas aulas de Física, por se tratar de um recurso melhor aceito por eles. Nesse sentido, alguns autores fazem a análise dos potenciais didáticos presentes em algumas HQs de ficção científica, como Pereira e Souza (2013) com a aproximação de conceitos da eletricidade, utilizando da Análise Textual Discursiva para explorar a linguagem promissora para a sala de aula. Com esses objetivos Nascimento Junior e Piassi (2011) também realizam uma análise de alguns trechos da HQ do Quarteto Fantástico, destacando algumas discussões sobre conceitos físicos explorados no âmbito da ficção científica. Os autores explicitam os potenciais que podem ser explorados no âmbito da história e epistemologia em sala de aula.

A utilização das HQs nas pesquisas em sala de aula consiste na sua elaboração pelos estudantes ou trazem esse recurso como forma de problematização. Essa abordagem foi utilizada para trabalhar com os conceitos de mecânica (MARTINS, ROSA, 2011) (TESTONI et al, 2013), óptica (SOUZA, 2015) e radioatividade (CRUZ, MESQUITA, SOARES, 2013). Assim, a estratégia das HQs, por se tratar de um recurso ilustrativo, é contextualizar, promover apropriação conceitual e a motivação dos estudantes para a participação nas atividades.

A Literatura

Dimensão EC: A Literatura apresenta uma enorme possibilidade de ser abordada nos diferentes níveis de ensino, por tratar de valores históricos, sociais e filosóficos da humanidade. Essa relação entre Ciência e literatura é enfatizada na análise da obra “Os Serões de Dona Benta” de Monteiro Lobato (SANTOS, SOUZA, FARIA, 2013) e para sua utilização na sala de aula, a crítica escrita pelos estudantes é um importante recurso para promover e organizar as ideias, além de favorecer a sua postura crítica. A escrita crítica foi solicitada na resenha da obra “O Guia do Mochileiro das Galáxias” (RAMOS et al, 2015) (RAMOS, PIASSI; 2013), na qual exploraram a literatura de humor no contexto do Ensino Superior, no

qual foram destacados pontos de crítica social, e sobre conceitos trazidos pelos estudantes durante a resenha.

Dimensão EF: Na dimensão do EF a literatura apresenta grandes possibilidades, como já indicava Zanetic em seu trabalho: “Física também é cultura” (ZANETIC, 1989), considerando que existem obras marcantes com as quais é possível trabalhar conceitos de Física, como os escritos de Galileu. Zanetic é muito citado nesta dimensão, como em GOMES e PIASSI (2011), que apresentam uma análise reflexiva do livro “Tau Zero”, evidenciando a utilização da literatura para explorar aspectos da Teoria da Relatividade. A narrativa literária possibilita integrar conceitos e relacionar com o contexto histórico, mas para isso é necessária uma preparação do professor, ao analisar o texto literário e identificar trechos que permitam uma boa aproximação com o EC.

O Teatro

Dimensão EC: De todos os recursos artísticos abordados até aqui, talvez o teatro seja o que exige um maior engajamento e comprometimento dos estudantes e professores, por trazer “ação” para a sala de aula. As pesquisas encontradas se propõem a investigar os aspectos científicos nas obras teatrais escritas, como em “Oxigênio” e “estrela da manhã”, explorado por (MENEZES, MOREIRA; 2015) (MOREIRA, MARANDINO; 2013), no qual considera os discursos dos personagens e faz uma reflexão sobre o número reduzido de mulheres nas ciências ao longo do tempo.

Dimensão EF: No âmbito das pesquisas práticas utilizando o teatro destacamos a única pesquisa desta análise voltada para a formação de professores, MIRABEAU et al (2011), comentam sobre um processo investigativo em que os estudantes do PIBID realizaram sobre práticas teatrais direcionadas para o Ensino de Física, desde sua intenção em realizar um teatro científico com os estudantes até a necessidade de se fazer oficinas no curso do Teatro e a implementação dessas práticas como metodologias para o ensino. Nesse sentido é possível destacar como o teatro, apesar de ser um grande aliado, exige uma preparação maior do professor.

Com essas considerações, é importante ressaltar que o teatro é uma manifestação artística que instiga o imaginário dos estudantes, pois utiliza de linguagens diferenciadas, que garantem um comprometimento conjunto dos estudantes, professores e da peça como um todo, podendo ser utilizado nos diferentes níveis de ensino.

Considerações Finais

Diante dos resultados desta análise podemos ter uma noção de como estão sendo abordadas as pesquisas que utilizam de recursos artísticos na sala de aula. As obras abordam estudos de filmes, teatro, músicas e literatura identificando suas potencialidades de abordagens científicas e educacionais, que podem servir como bons aliados para o desenvolvimento de atividades diversas em sala de aula. Além disso, as articulações entre Ciência e Arte são exploradas através de problematizações, discussões, produções escritas, HQs e encenações. Esse

entrelaçamento artístico pode ser muito promissor no ensino, mas requer uma atenção especial na formação de professores, pois apenas um dos trabalhos abordou essa questão. Diante dessa investigação, percebeu-se a necessidade dos participantes em conhecer mais o campo artístico antes de utilizá-lo na sala de aula. Nessa perspectiva, torna-se necessário investir em pesquisas e práticas no âmbito da formação de professores para a exploração de tais recursos no ensino.

Agradecimentos e apoios

CAPES

Referências

FOUREZ, Gérard; LECOMPTE, V. E.; GROOTAERS, D.; MATHY, P. & TILMAN, F. Alfabetización científica y tecnológica. Acerca de las finalidades de la enseñanza de las ciencias. Buenos Aires, Argentina: Ediciones Colihue, 1994.

MOREIRA, L. M.; MARANDINO, M. Teatro de temática científica: conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro. *Ciência & Educação*, v. 21, n. 2, 2015, p. 511-523. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150020015>

MOZENA, E. R.; OSTERMANN, F. Uma revisão bibliográfica sobre a interdisciplinaridade no ensino das Ciências da Natureza. *Revista Ensaio*. Belo Horizonte. V.16 n.02, 2014. p. 185-206.

NAPOLITANO, M. O cinema e a escola. In: (Ed.). *Como usar o cinema na sala de aula*. 5a. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

RIBAS, L.C.C.; GUIMARÃES, L. B. Cantando o mundo vivo: aprendendo Biologia no pop-rock brasileiro. *Ciência & Ensino*, no 12, dezembro de 2004, p. 4-9. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2012/biologia_artigos/biologia_pop.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SÁ, M. B. Z.; SANTIN FILHO, O. Possíveis Diálogos entre Arte e Ciência como forma de promover a Educação e Cultura Científicas. Atas do XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ), Florianópolis, 2016.

SILVEIRA, L. M. *Introdução à teoria da cor*. 2 ed. Curitiba: Editora UTFPR, 2015.

ZANETIC, J. *Física Também é Cultura*. Tese (Doutorado em Ensino de Física). 1989. 160f. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). São Paulo. 1989.

Apêndice

O Cinema

FERNANDES; J. LIMA; G. Da S. L. Uma análise dos motivos das atividades científicas e tecnológicas em filmes indicados ao Oscar. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 12., 2019, Natal. Anais...Natal/RN: ABRAPEC,2019.

FREITAS; P. H. de; ZANIN; A. P. DE S. de ANDRADE; M. A. B. S. Atividades investigativas no Ensino de Ciências: uma abordagem por meio do filme “Jogador nº 1” In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 12., 2019, Natal. Anais...Natal/RN: ABRAPEC,2019.

MELLO; R. V. M. ARAUJO NETO; W. Cinema e Educação: Diálogos entre a Linguagem Cinematográfica e o Ensino de Ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 10., 2015, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC,2015.

PEREIRA; A. O. et al. Luz, Câmera... Ciência: Abordando as Ciências e suas relações através do filme “Interestelar” e da série “The Big Bang Theory”. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 11., 2017, Florianópolis. Anais...Florianópolis/SC: ABRAPEC,2017.

PEREIRA; B. F. M. DE SÁ; E. F. FONSECA; M. A. Uso da linguagem cinematográfica para promover a argumentação e enculturação científica. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 12, 2019, Natal. Anais...Natal/RN: ABRAPEC,2019.

PIASSI; L. P. A física em 2001: Uma Odisséia no Espaço – é possível usar Cult movies em contextos didáticos? In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 08., 2011, Campinas. Anais...Campinas/SP: UNICamp,2011.

ROSA; R. S. BAIER; T. Da ROSA; M. J. “O dia depois de amanhã”: uma leitura fílmica sob a luz da Teoria do Caos. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 10., 2015, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC,2015.

SILVA; B. J. MOURA; C. B. GUERRA; A. Ciência e Cultura: Um olhar sobre a ciência a partir do filme Laranja Mecânica In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 11., 2017, Florianópolis. Anais...Florianópolis/SC: ABRAPEC,2017.

SILVA; K. R. da; CUNHA; M. B.da; Imagens de Ciência e Cientistas nos Filmes Frankenstein”. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 11., 2017, Florianópolis. Anais...Florianópolis/SC: ABRAPEC,2017.

SOUSA; A. F. MOURA; B. A. Os planos no filme Gattaca: subsídios para discutir A Natureza da Ciência pelo Cinema. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 10., 2015, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC,2015.

Música

COSTA J. F. da; CAMARGO S;GIOPPO C. Uso do aparelho celular por estudantes do ensino médio para ouvir música: um prazer perigoso.In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 09., 2013, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC,2013.

GOMES, E. F. MENEZES; V. M. PIASSI; L. P. de C. Viagens ao Sistema Solar através do Rock: Uma abordagem sociocultural do uso de canções na Educação em Ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 10., 2015, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC,2015.

GOMES, E. F; PIASSI, L. P. de C. Georges Snyders, Rock n’ Roll e o Discurso sobre a Ciência: Perspectivas Culturais no Ensino de Ciências. In: Encontro Nacional de Ensino de Ciências, 8., 2011, Campinas. Anais...São Paulo:UNICamp, 2011

GRILLO, M. L. N; BAPTISTA L. R. P. L; MARTINS, R. P; Brasil, N. G. P. A Física e a Música no Barroco. In: Encontro Nacional de Ensino de Ciências, 8., 2011, Campinas. Anais...São Paulo: UNICamp, 2011.

MENEZES; D. et al. A construção interdisciplinar como alternativa para uma Aproximação entre ciência e cotidiano. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 12., 2019, Natal. Anais...Natal/RN: ABRAPEC, 2019.

MORI, R. Ciência e Tecnologia como Temas em Canções de Humberto Gessinger. In: Encontro Nacional de Ensino de Ciências, 8., 2011, Campinas. Anais...São Paulo: UNICamp, 2011.

ODA; W.O que há de Science no Chico Science?. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 09., 2013, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC, 2013.

História em quadrinho

SOUZA; E. O. R. de. Física em Quadrinhos: Um Quadro n'ô bar no Folies- Bergère. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 10., 2015, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC, 2015.

TESTONI; L. A. DE SOUZA; P. H. NAKAMURA; E. de PAULAS. M. Histórias em quadrinhos nas aulas de física: uma proposta de ensino baseada na enculturação científica. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 09., 2013, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC, 2013.

PEREIRA; P. B. SOUZA; C. A. Conceitos científicos nas histórias em quadrinhos: Possibilidades e desafios para um processo de textualização. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 09., 2013, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC, 2013.

CRUZ; T. M. G. dos S. MESQUITA; N. A. da S. SOARES; M. H. F. B. H'Química – O uso dos quadrinhos para o Ensino de Radioatividade. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 09., 2013, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC, 2013.

NASCIMENTO JUNIOR; F. A. PIASSI; L. P. Um estudo sobre o potencial didático das histórias em quadrinhos de ficção científica para o ensino de física In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 08., 2011, Campinas. Anais...Campinas/SP: UNICamp, 2011

MARTINS; B. de A. ROSA; P. R. da S. Um estudo sobre a utilização de Histórias em Quadrinhos criadas por alunos na superação das concepções espontâneas Em mecânica. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 08., 2011, Campinas. Anais...Campinas/SP: UNICamp, 2011

Literatura

GOMES; E. F. PIASSI; L. P. de C. Tau Zero: Aspectos linguísticos quanto à utilização de um romance de ficção científica no ensino de Teoria da Relatividade. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 08., 2011, Campinas. Anais...Campinas/SP: UNICamp, 2011.

KIMURA; R. K. et al. Planetas Fictícios: Literatura, Astrobiologia e Interdisciplinaridade. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 10., 2015, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC, 2015.

LIMA; O. M. de; de Sousa; J. M. Germano; M. G. A Literatura de Cordel como veículo de popularização Da ciência: uma intervenção no ensino de Física. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 08., 2011, Campinas. Anais...Campinas/SP: UNICamp, 2011

RAMOS; J. E. et al. Clube do livro científico: aproximações entre Ciência e literatura na escola. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 10., 2015, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC,2015.

RAMOS; J. E. F. PIASSI; L. P. Humor, ciência, literatura e tudo mais: O Guia dos Mochileiros das Galáxias no Ensino de Ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 09., 2013, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC,2013.

SANTOS; T. P. dos; SOUZA; A. R. de; FARIA; F. P. Concepções de ciência nas obras de Monteiro Lobato: mapeamento e análise de termos científicos no livro Serões de Dona Benta. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 09., 2013, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC,2013.

Teatro

GARDAIR; T. L. C. SCHALL; V. T. Com quantas peças se faz ciência? a elaboração de uma peça teatral voltada para a educação científica. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 08., 2011, Campinas. Anais...Campinas/SP: UNICamp,2011.

MIRABEAU, T. A.; et al. O Teatro como estratégia dinamizadora no Ensino de Física. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 08., 2011, Campinas. Anais...Campinas/SP: UNICamp,2011,

MOREIRA; L. M. MARANDINO; M. O teatro científico na perspectiva da alfabetização científica In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 09., 2013, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC,2013.

MENEZES; C. G. de P. MOREIRA; L. M. Mulher e Ciência no Texto Oxigênio. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 10., 2015, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC,2015.

Duas categorias ou mais

ALBUQUERQUE; I. C. T. C. RAMOS; M. B. Heróis e vilões: as mídias de ficção científica No ensino de radiações. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 10., 2015, Águas de Lindóia. Anais...Águas de Lindóia/SP: ABRAPEC,2015.

FIGUEIREDO; J. M. SIMÕES NETO; J. E. dos SANTOS; P. N. A Interface Arte, Ciência e Gênero como Estratégia Teórico-Metodológica para a Elaboração de uma Sequência de Ensino-Aprendizagem sobre Mulheres nas Ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 12., 2019, Natal. Anais...Natal/RN: ABRAPEC,2019.